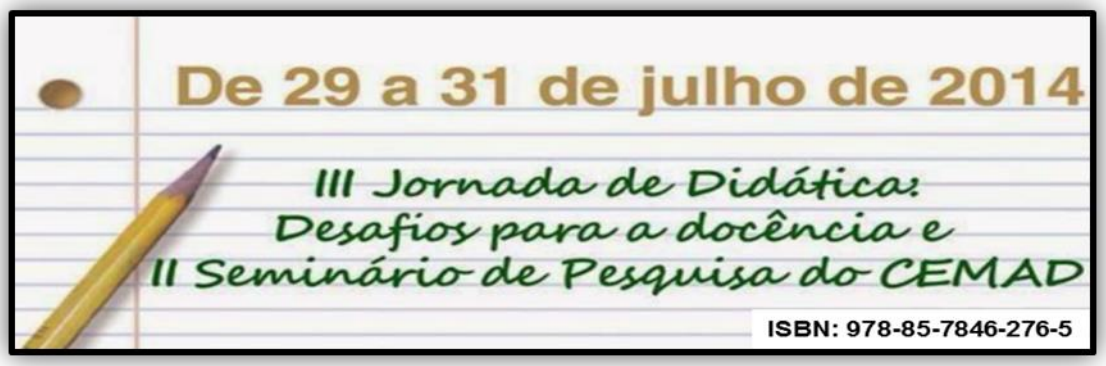

A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: POSSIBILIDADES VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UEL

Elis Karen Rodrigues Onofre Pereira
Universidade Estadual de Londrina
elispereira.uel@hotmail.com

Profª Dra. Marta Regina Furlan de Oliveira
Universidade Estadual de Londrina
marta.furlan@yahoo.com.br

Eixo temático: 1. Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

Resumo

Este artigo tem o objetivo de retomar no plano da análise e reflexão, alguns aspectos relacionados ao Estágio Supervisionado na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, como possibilidade de diálogo entre a teoria e prática do saber pedagógico. Para tanto, as concepções filosóficas e pedagógicas devem estar articuladas com as intencionalidades cotidianas do trabalho docente. Nesse sentido, através da experiência do estágio, pode-se observar e participar de situações diversas de aprendizagem, cuidado e educação. Além disso, houve a necessidade de desenvolver ações sistematizadas como: observações participantes, elaboração do plano de trabalho e material didático, análise do Projeto Político Pedagógico e, ainda, os momentos de aplicação e intervenção das propostas de ensino. Acreditamos que este estágio teve grande relevância na relação entre a teoria e a prática, bem como na formação emancipatória do professor de educação infantil em favor de uma aprendizagem significativa e comprometida com a formação do sujeito.

Palavras chaves: Educação Infantil, Teoria e Prática, Formação de Professores.

Introdução

O presente texto consiste no memorial descritivo, fruto das análises e reflexões referente ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, em que além das supervisões, orientações e reuniões pedagógicas, houve atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem na educação infantil por meio de situações diversas, tais como: observação, participação e intervenção no campo de estágio, podem-se levantar subsídios significativos para a reflexão sobre o papel e o compromisso social e pedagógico do professor de educação infantil.

Sabemos, contudo, que o estágio consiste em uma etapa importante para formação do professor pedagogo, além de que as experiências em campo de estágio possibilitam não só a aquisição de novos conhecimentos na área de Educação Infantil, mas, e um olhar reflexivo sobre o trabalho educativo. Desse modo, o estágio teve como objetivo geral observar a relação entre a teoria e a prática, até então estudada ao longo do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. Para isso, o estágio foi realizado em um dos Centros de Educação Infantil Público do Município de Londrina - Paraná.

Através das experiências do estágio pode-se perceber que várias ações vivenciadas contribuíram no processo de formação inicial enquanto professora. Nesse sentido, pode-se desenvolver ações de observação, participação e intervenção, além das discussões voltadas para a legislação que regulamenta o estágio, o diário de campo realizado em todos os níveis de ensino, e a análise do Projeto Político Pedagógico.

De forma geral pode-se perceber que embora haja um trabalho significativo na ed. infantil, muito ainda se tem a fazer, principalmente no que se refere à relação professor e crianças, escola e família, planejamento, e a utilização consciente de recursos materiais sem desperdício.

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil e sua contribuição na formação de professores

Na busca da compreensão do processo de relação entre teoria e prática na formação e atuação docente, é necessário, primeiramente, entender a contribuição da disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil no Curso de Pedagogia para a formação inicial do professor-pedagogo. Nesse sentido, amparado pela legislação, pode-se inferir sobre a necessidade do estágio supervisionado na formação profissional estando, contudo, definida na legislação federal LDB nº9.3949/96 e, encontra-se discutida no Parecer CNE/CP, 27/200, que estabelece a seguinte afirmativa:

> Deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, e preciso que exista um projeto planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades do sistema de ensino. Esses tempos na escola devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (BRASIL, 2001 p.1)

Mediante citação acima e em acordo com as experiências na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil, podemos afirmar que o estágio é um momento importante do Curso de Pedagogia, e é por meio desse momento de vivência prática que aproximamos da realidade escolar, onde, futuros professores, podem vivenciar na prática as teorias aprendidas no decorrer do curso. Nesse sentido, o estágio deve ser:

> [...] concebido como uma experiência, ou seja, como um conjunto de vivências significativas através das quais o estagiário identifica, seleciona, destaca os conhecimentos necessários e válidos para a atividade profissional. (KRUG, 2008 apud CARDOZO; PINTO, 2010).

Assim como Krug (2008 apud CARDOZO; PINTO, 2010) pensa-se que o estágio é um momento onde realmente colocamos em prática aquilo que estudamos. Ainda, há o aprendizado sobre como interagir e se relacionar profissionalmente com outros educadores, com a equipe pedagógica e técnica da escola e, principalmente com as crianças; além do próprio exercício de tomada de consciência e reflexão sobre a prática pedagógica e o trabalho docente.

Imbernón (2001) também afirma que “o eixo fundamental do currículo de formação do professor é o desenvolvimento da capacidade de refletir sobre a própria prática docente, com o objetivo de aprender a interpretar, compreender e refletir sobre a realidade social e a docência” (apud CARDOZO; PINTO, 2010). Assim, podemos verificar que o estágio tem como principal objetivo proporcionar ao professor o contato com a realidade na qual atuará, caracterizando-se como um momento indissociável do conhecimento teórico, sendo parte integrante do processo formação.

No estágio há a possibilidade de compreensão da rotina, do planejamento, da realização de projetos, das brincadeiras, da contação de história, da estrutura de funcionamento de toda escola, desde a limpeza até a alimentação, administração, e o pedagógico, enfim, é possível compreender o processo de organização do tempo e espaço pedagógico. Segundo Guerra (1999, p. 4) “o estágio não deverá se prender aos limites de uma sala de aula, e sim que a escola como um todo deve se tornar um espaço para a prática”.

Nesse processo de observação e participação no campo de estágio permitiu desenvolver a percepção de que o processo pedagógico na educação infantil tem um papel muito importante para aquisição de conhecimento sendo possível esse trabalho em qualquer nível e ou faixa etária de crianças, superando a dicotomia entre teoria e prática.

Caracterização do Centro de Educação Infantil e do projeto político pedagógico

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi realizado no Centro de

Educação Infantil Público do Município de Londrina, Paraná. O centro infantil atende crianças que correspondem à faixa etária entre 03 meses à 06 anos de idade, os mesmos são filhos dos funcionários da Universidade a qual está ligada. O período de permanência no CEI é integral, matutino e vespertino, funcionando nos horários que se estendem das 7:15hs às 18:15hs.

Conforme o Projeto Político Pedagógico, a organização dos grupos atendidos acontece da seguinte forma: No Berçário I são atendidas no total de 15 crianças, na idade de 04 meses à 1 ano, no período integral, com 02 educadoras em sala de aula. No Berçário II são atendidas 14 crianças no período integral, 01 no período matutino, na idade de 1 a 2 anos, contendo 02 educadoras presentes em sala de aula. No Jardim são atendidas 14 crianças no período integral, 01 no período vespertino, na idade de 2 a 3 anos, contendo 02 educadoras em sala de aula. No Pré I são atendidas 20 crianças no período integral, 02 crianças no período matutino, na faixa etária de 3 a 4 anos, contendo 02 educadoras em sala de aula. No Pré II são atendidas 21 crianças no período integral, na faixa etária de 4 a 5 anos, contendo 02 educadoras em sala de aula. No Pré III são atendidas 15 crianças no período integral, na faixa etária de 5 a 6 anos, contendo 01 educadora em sala de aula. No total são atendidas 105 crianças e contém ao total educadoras. Em se tratando dos Recursos humanos, o corpo administrativo é composto por 07 funcionárias, sendo Chefe de Divisão, encarregada de seção, técnico administrativo, nutricionista, enfermeira, pedagoga. Já o corpo docente é composto de 07 professoras regentes, além dos demais servidores (limpeza, cozinha, zeladoria, técnico administrativo).

Os recurso físicos e materiais também são importantes nesta análise, já que a sala de aula deve ser um ambiente acolhedor em todos os sentidos, sendo eles físicos, emocionais e sociais. Uma das características é a subdivisão dos espaços, utilizando móveis baixos e pequenos equipamentos, criando “cantos” que permitiram diversos tipos de atividades. Toda sala de aula deve ser organizada de forma a garantir o trabalho, a atividade. A sala de aula deverá conter espelhos afixados nas paredes, painéis, quadros e prateleiras para guarda de livros, brinquedos e objetos de uso pessoal das crianças.

Quantos aos equipamentos: Espelhos de 1m de altura, afixados a 25 cm do

chão e no mínimo 4mm de espessura, uma bancada de aproximadamente 60cm de altura com uma cuba e uma torneira, painel de material macio (espuma revestida de courvim), para a exposição de trabalhos das crianças, quadro negro que se estenda quase a proximidade do chão, para uso com giz, entre outros. O total da área construída é de 819,59 m², contendo na área externa um playground com área gramada, um pequeno pátio coberto ligado ao prédio, um solário para as salas do berçário I, II e Jardim. Na área interna contém a área administrativa: recepção, sala de reunião, sala de enfermagem e nutrição, sala de amamentação, sala de pedagogia, coordenação, banheiro (masculino e feminino), secretaria e almoxarifado.

O setor de cuidados e pedagógico contém sala do berçário I, sala do berçário II, sala de estimulação, lactário, banheiro, sala do jardim com depósito e banheiro, sala do pré I com depósito e banheiro, sala do pré II, sala do pré III, banheiro para uso das crianças do pré II e III. O setor de serviços contém cozinhas, refeitório e lavanderia.

Quanto a alimentação das crianças, está é orientada por nutricionista para suprir as necessidades nas diferentes faixas etárias que são de 04 meses a 06 anos, considerando as situações fisiológicas, socioeconômicas e culturais.

O atendimento no CEI é destinado aos filhos de funcionários com escolaridade nos níveis fundamental, médio e superior. A participação dos pais na escola, acontece durantes as reuniões realizadas no CEI, participação no Conselho Escolar, festas entre outros, propomos anualmente um ciclo de palestras para os pais, sendo estas proferidas por diferentes profissionais da infância. Sendo assim, acredita-se que o diálogo com os pais e demais profissionais, favorece a relação entre a família e a instituição de educação infantil.

A metodologia utilizada para a relação com os pais, acontece através de entrevistas com os pais e ou responsáveis para preenchimento dos dados do aluno. Reuniões periódicas com pais e ou responsáveis, agendamento com os pais caso necessário uma reunião individual, pelo diário da criança ou ofício. Participação das atividades (reuniões, assembleias) desenvolvidas pela Associação de Pais e Funcionários do CEI. Organização conjunta (CEI e APF) e festas realizadas no CEI. Ciclo de Palestras para os pais.

Na articulação da família e da escola, o maior objetivo é favorecer o diálogo entre as famílias e a instituição de educação infantil sobre a educação de crianças de 0 a 06 anos. Oportunizar aos pais o conhecimento de diferentes temáticas voltadas para o desenvolvimento infantil, bem como esclarecer suas dúvidas sobre o que e como fazer para ajudar as crianças em situações de conflito.

Observações-participantes e intervenções pedagógicas: diálogo entre teoria e prática

O período de observação do estágio aconteceu no primeiro semestre do ano letivo de 2013, sendo que iniciamos as observações no **nível I** – berçário e pudemos observar que as crianças eram bem "cuidadas" (higiene e alimentação), mas, nenhuma delas foi estimulada em nenhum momento pelas professoras e estagiárias que trabalhavam no CEI. Entretanto, podemos considerar que ao contrário dessa prática, devemos:

> [...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998 p. 23)

Ainda, nesse momento de observação-participante, enquanto as crianças dormiam, as professoras ocupavam seu tempo com a organização do portfólio que é um instrumento avaliativo adotado pelo CEI, preocupando-se em decorá-lo, pois diziam que estava atrasado para a entrega aos pais. Em contrapartida as crianças passavam um tempo significativo no berço, depois de serem trocadas, sem situações de intervenção e estimulação.

Em se tratando das observações do **nível II,** as crianças tem faixa etária bastante diferenciada, o que proporcionou um trabalho mais efetivo com as mesmas. Nesse contexto, pode-se perceber a falta de preparo das professoras para lidar com os conflitos existentes entre crianças (mordidas, agitação) o que

repercutiu em ações permeadas por impulsividade e emoção pela professora regente.

Nessa mesma sala, em dias posteriores pode-se perceber as condutas docentes mais coerentes com o perfil das crianças, preocupando-se mais com os cuidados e o cumprimento da rotina da turma. Os aspectos pedagógicos eram realizados quando havia espaços de entre as rotinas fixas (café da manhã, almoço, trocas, café da tarde, fruta, higienização, sono, etc).

No solário, houve intervenção das professoras para que elas conseguissem subir nos brinquedos e escorregar. Na hora do lanche, as professoras auxiliavam as crianças para que e sentassem corretamente, ofereciam os alimentos e deixavam as crianças comerem a vontade. As crianças, de forma geral, eram incentivadas a comer. Entretanto, pode-se pensar mais na questão do diálogo com as crianças, o que não foi tão estimulado entre professoras e crianças.

Mello (2010, p. 56) contribui com essa questão ao afirmar que o processo de formação da fala da criança é social por excelência - acontece na presença sob influência da forma mais elaborada. Por isso acredito que as professoras poderiam criar situações para que essa aprendizagem pudesse acontecer de maneira mais rica e significativa em favor do desenvolvimento infantil.

Já as observações realizadas no **nível III** foram bastante interessantes, uma vez que as professoras e a estagiária eram muito carinhosas com as crianças, conversavam, davam atenção as perguntas e as dúvidas das crianças, sendo mais transparente a relação afetiva entre professoras e crianças. Essa sala é de inclusão, sendo que uma das professora ficava o tempo todo acompanhando a criança que ainda não tem diagnóstico definido.

Contudo, essa sala foi bem interessante, apesar de não ter tido nenhuma atividade em concreto, devido as lembranças do dias das mães, o momento da brincadeira foi bem interessante porque a estagiária direcionou a brincadeira com intencionalidade. Pois para Mello (2010, p. 58) o professor deve organizar de forma intencional e consciente as experiências propostas na educação infantil[...] de modo a favorecer a apropriação pelas crianças da herança cultural da humanidade. Portanto, as brincadeiras e o brincar não podem alienar, mais deve ser algo criativo, já que, o lúdico deve ser privilegiado nesta etapa da vida.

No **nível IV** foi o que mais fiquei durante o estágio, sendo que a intervenção aconteceu nessa sala. Pode-se perceber que nesta idade a criança já tem mais autonomia para fazer atividades sozinhas como guardar o colchão, tirar os lençóis para lavar, ir ao banheiro, beber água, a fala já está bem desenvolvida e por isso não era preciso ficar oferecendo essas coisas básicas. Ao levantar as crianças guardavam os colchões e colocavam os sapatos. A professora dobrava as cobertas e perguntava quem queria ir ao banheiro. Depois eram penteados os cabelos das meninas e meninos. Após toda essa organização da rotina as crianças comiam frutas, o que me chamou a atenção somente uma criança não comia as frutas que eram oferecidas mais todo resto das crianças comiam muito bem.

As atividades foram variadas nos dias de observação, sendo que uma das atividades desenvolvidas nos chamou a atenção, que foi a história da *Abelha Zazá*, em que as crianças ficaram interessadas e se concentraram faziam perguntas e contavam experiências que já tiveram com animais. Para Mello (2003, p. 55) a educação das crianças – ou seja, a forma como organizamos as experiências que propomos às crianças – assume o caráter de impulsionadora do desenvolvimento infantil.

Consideramos que é necessário que as crianças brinquem às vezes por brincar, mais não sempre, não pode ser um momento ocioso e banalizado, a professora deve ser atenta as brincadeiras, aos movimentos e dúvidas das crianças, para que ela possa intervir sempre que necessário, afim de que possa ocorrer o conhecimento na prática. Para Mello (2010, p. 65) ao mesmo tempo, ao observar as brincadeiras das crianças, o/a professor/a deve escolher o melhor momento para interferir, sugerir, instigar ou afastar-se e ver que estratégias elas estão utilizando para resolver seus problemas.

O **nível V** também foi uma das salas observadas. Neste dia a professora estava terminando o cartão de dia das mães, enquanto as crianças dormiam. Logo que acordaram pegaram os colchões e guardaram, que fosse terminando podia ir ao banheiro e beber água. Quando todos já tinham feito isso, eu e a estagiária fomos pentear o cabelo das crianças. Quando terminamos, arrumamos as mesas e a professora lhes deu legos para montar. Porém, não tinha nenhuma intencionalidade, o que ela precisava é que as crianças ficassem sentadas e

ocupadas, para que ela pudesse terminar as caixinhas e os cartões de lembranças do dia das mães. Isso foi até as quatro horas, quando interrompido pelo momento do lanche. Entretanto, tinha um menino que ficou dormindo até o horário do lanche, e mesmo quando foi acordado ficou emburrado e agressivo com os colegas e as professoras.

Ao pensar na organização do espaço, pode-se notar que a sala não tinha uma organização, além de ser pequena. Havia uma poluição visual com certo exagero nos estímulos visuais: coisas penduradas nas paredes, papeis jogados, os colchões amontoados perto das mesinhas o que dificultava até passagem na sala. O que pude perceber é que a professora tem grande dificuldade de jogar coisas fora, porque havia muitos recicláveis e materiais que não davam para ser utilizados, mais estavam lá, acumulados como se ainda tivesse serventia. Contudo, neste nível foi bem conturbada a observação, apesar de não ter gostado muito, foi significativo, pois me ensinou o que eu não devo fazer quando estiver dando aulas.

O **nível VI** foi o mais interessante, pois enquanto as crianças dormiam finalizamos o cartaz de dia das mães. Como as crianças tinham finalizado os cartões e as caixinhas de MDF, só faltava o cartaz. Quando as crianças acordaram tínhamos terminado, então ajudamos as professoras a guardarem os colchões, arrumar o cabelo das crianças.

Depois de terminado a professora de Educação Física veio até a sala e ensaiou a música que as crianças iam cantar na apresentação das mães. Essa música (eu e você de Milena) foi ensaiada por todas as turmas e seria cantada somente pelas crianças na apresentação. O interessante é que todas as crianças já sabiam a música (memorização). Quando terminaram de ensaiar a professora de Educação Física deu uma brincadeira “coelho sai da toca” no pátio. As crianças interagiram muito bem e não houve dificuldade para a atividade. Logo que voltaram pegaram o dinheiro que tinham trazido de casa para a compra do livro. Este foi o melhor momento do estágio.

Outro momento significativo foi a interação com as crianças dos anos iniciais do ensino fundamental em que juntos com as crianças da educação infantil puderam ouvir uma contação de história. Foi o primeiro momento rico pois, segundo Silva e Lucas (2003, p. 134) a vivência com outras crianças e adultos nos

centros de educação infantil, é importante para o desenvolvimento infantil, pois provoca novas experiências, permite adquirir novos hábitos, atitudes, valores e também a linguagem daqueles que interagem com a criança.

Assim, quando todas as crianças tinham chegado, apareceu vestida de galinha, uma professora convidada a fazer uma contação de história. Enquanto ela contava a história as crianças ficavam maravilhadas, dava para ver nos seus rostos, o sorriso e a empolgação por aquele momento. A história foi linda e deveria ser repetida mais vezes, já que, a contação de história promove o aprendizado de forma lúdica e faz com que a criança crie o gosto pela leitura e pelos livros. Quando encerrou a histórias as crianças deste nível puderam comprar livros que estavam em uma exposição logo ao lado.

Quando retornamos para o CEI, as experiências contadas pelas crianças eram imensas, a que mais me chamou a atenção foi de um menino que me disse: “professora, é tão legal ter um livro assim, que ao chegar em casa vou colocá-lo em um lugar onde ninguém poderá estragá-lo assim, minha mãe sempre vai contar a história com um livro novinho”. O quanto foi interessante ver o cuidado daquela criança por livro, e o quanto aquele livro se tornou algo especial para aquela criança. As crianças logo guardaram os livros e foram tomar café, pois já tinha passado do horário. Quando eles terminaram já estava na hora de eu ir embora.

De forma geral, pode-se perceber durante os momentos de observação-participante as ações que se deve ter e as que não se deve ter na prática educativa, além de compreender que a relação entre teoria e prática ainda precisa ser melhor ressignificado no trabalho pedagógico docente. Ainda, essa experiência permitiu-nos perceber o quanto podemos contribuir para que a criança aprenda, ou também se não tivermos intencionalidade e clareza sobre a criança e seu desenvolvimento, podemos fazer o contrário, como vimos em alguns momentos situações de ociosidade e de ausência de estímulos e interação por parte do professor.

Percebemos, contudo, que a curiosidade dos pequenos pode abrir-nos um leque tão grande de possibilidades educativas, quantos temas, quantas experiências estão presentes com cada uma delas. É preciso ter um olhar crítico para ensinar a criança o que é essencial nesta sociedade. Sobretudo, é preciso ter

referência para intervir significativamente na vida da criança, olhando, e observando a especificidade de cada um, suas diferenças, mas também suas semelhanças.

A partir dessa experiência pode-se pensar no projeto de intervenção com as crianças do nível IV em que a partir da temática sobre “Os Animais”, procuramos desenvolver ações diferenciadas das que observamos, com o intuito de aproximar as crianças do conhecimento e da aprendizagem lúdica e significativa.

O projeto envolveu o tema “Os animais” aos eixos norteadores do conhecimento: Formação pessoal e social; Linguagem oral e Escrita; Pensamento Matemático; Artes; Movimento; Natureza e Sociedade; Música conforme recomendações do Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). É importante considerar, ainda, que o tema do projeto despertou o interesse natural das crianças desta faixa etária, já que, os animais têm uma importante presença em seu mundo cotidiano (desenhos animados, histórias, jogos) e, além disso, possuem um importante caráter de identificação de suas vivências pessoais e sociais.

O projeto teve como objetivo geral compreender a temática sobre animais a partir das diversas áreas do conhecimento como linguagem oral e escrita, linguagem matemática, artística, musical, corporal, natureza e sociedade.

A partir do objetivo geral estabelecemos os objetivos específicos , tais como: identificar as formas geométricas, desenvolver coordenação motora, estimular o gosto pela música e sons diversos, propiciar a socialização, desenvolver o gosto pela leitura, estimular a atenção e a oralidade do educando, formar hábitos de audição de histórias, desenvolver a coordenação motora, propiciar a criatividade e a autonomia, identificar os animais conhecidos, identificar os sons e movimentos típicos de cada animal, desenvolver os movimentos do corpo, estimular a atenção e autoestima, estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais, desenvolver expressão corporal e verbal, desenvolver equilíbrio, lateralidade, espaço e movimentos de agachar, arrastar, levantar, balançar.

Os conteúdos trabalhados estavam de acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, foi assim contemplado o pensamento matemático: formas geométricas (quadrado e triângulo) e conceitos como maior/menor e alto/baixo. Na linguagem oral e escrita: contação de história, poesia, reconhecimento

de letras e nomes, artes, natureza e sociedade: nomear e reconhecer os animais, linguagem musical: brincadeiras cantadas e músicas infantis, linguagem gestual-corporal: flexibilidade, velocidade, habilidade de força, deslocamento e movimentos: correr, agachar, subir, arrastar-se, linguagem visual- plástica: desenho e pintura, linguagem jogo simbólico: imitação de animais.

A metodologia foi desenvolvida em cinco dias com atividades diversas como: dobraduras em forma de gato e girafa, músicas envolvendo animais; contação da história *A Centopéia e a Tartaruga";* atividades de representação escrita com uso do desenho e pintura; brincadeiras e jogos pedagógico envolvendo os animais; brincadeiras de imitação e mímica; roda da conversa; poesia *Leilão de Jardim* de Cecília Meireles; pintura com tinta guache e com a técnica da espuma e, por fim, brincadeiras cantadas. Todas as atividades das intervenções foram muito ricas, as crianças participaram, com entusiasmo.

Considerações finais

Considerando as experiências na disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil podemos afirmar que no que se trata da formação do professor, é preciso considerar que este deve conhecer bem cada etapa do desenvolvimento; já que a infância é um momento único e histórico.

As crianças são os sujeitos que constroem a história e o professor quem proporcionará situações para que esta história aconteça. O seu papel é de grande importância, pois é o professor que vai desafiá-los, dando complexidade ao seu pensamento, ao seu conhecimento e a sua ação. Por isso, o planejamento, a escuta, o afeto, o lugar, dão significados a aprendizagem da criança.

O estágio foi um momento de apropriação do conhecimento na prática e por meio dele pude significar e refletir sobre a educação das crianças pequenas. E também sobre os vários aspectos que envolvem a escola, sua estrutura de funcionamento, a parte pedagógica e os desafios de ser professor na sociedade atual. Pode-se perceber alguns aspectos necessários para uma formação mais significativa da criança como a organização do espaço, o brincar, a espontaneidade, a interação e afetividade como essenciais e típicos do desenvolvimento da criança

pequena. Outro ponto que observei é que o cuidar/educar não se separam na educação infantil. A todo momento o educar e o cuidar estão presentes em sala de aula, pois as crianças ainda são muito dependentes em suas ações dos professores.

Por fim, gostaria de citar uma frase de São Tomáz de Aquino, a respeito da educação: “Daí- me Senhor, acuidade da inteligência e a força da memória; torna - me discípulo capaz e estudioso. Concede - me precisão no explicar e muitas graças ao falar”. É este o meu objetivo como educadora em favor de uma educação infantil mais humanizadora e que valorize a criança enquanto criança.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **CP 27/2001**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/027.pdf acessado em 10 set de 2013.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília (DF); 1998. 1 v

CARDOZO, Luciana Pereira; PINTO, Maria das Graças. **O estágio curricular supervisionado e a formação docente**. Disponível em:<http://www.ufpel.edu. br/cic/2010/cd/pdf/CH/CH_00759.pdf>. Acesso em: 04 nov. 2012.

FURLAN, M.R.O**. O trabalho pedagógico na educação infantil:** um olhar para a mediação lúdica do professor. Maringá,2011.

GUERRA.Miriam Darlete Seade**. Reflexões sobre um processo vivido em estágio supervisionado: dos limites às possibilidades.** Disponível em: http://www.anped.org.br/reuniões/23/textos/ 0839t.PDF**.** Acessado em 07 de set de 2013.

MELLO, Suely Amaral. FARIAS, Maria Auxiliadora. A **escola como lugar da cultura mais elaborada**. 2010. Disponível em: http://www.ufsm.br/revistaeducacao acessado em 14 de set de 2013.

SILVA. Sílvia Mara. LUCAS Maria A. O. F. **A importância das interações sociais na educação infantil:** um caminho para compreender o processo de aprendizagem. 2003. Maringá. Disponível em:

http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/a15Silva03.pdf Acessado em 14 de set de 2013.